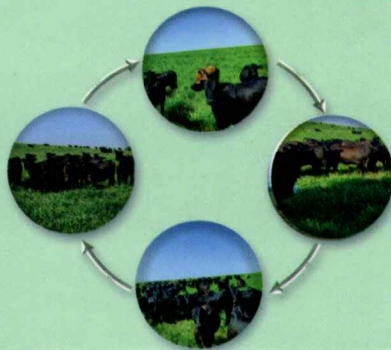




XI SIMFOR

XI SIMPÓSIO SOBRE MANEJO ESTRATÉGICO DA PASTAGEM

Odilon Gomes Pereira

Karina Guimarães Ribeiro

Fernanda Helena Martins Chizzotti

Bruno Grossi Costa Homem



XI SIMFOR

XI Simpósio sobre Manejo Estratégico da Pastagem

ANAIS DO XI SIMPÓSIO SOBRE MANEJO ESTRATÉGICO DA PASTAGEM

EDITORES

Odilon Gomes Pereira
Karina Guimarães Ribeiro
Fernanda Helena Martins Chizzotti
Bruno Grossi Costa Homem

10 e 11 de Outubro de 2024
Viçosa – MG – Brasil
2024

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E NUTRICIONAIS DE GENÓTIPOS DE SORGO FORRAGEIRO

João Paulo Sampaio Rigueira¹; Marielly Maria Almeida Moura¹; Maria Eduarda Bessa Bahia¹; Arley Figueiredo Portugal³; Marcos Felipe Pereira da Silva¹; Leila Moreira Bittencourt Rigueira²

¹UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros;

²UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

³EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Palavras-chave: Altura de planta; pH; produtividade; semiárido.

O sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) é uma forrageira importante para o semiárido devido à adaptabilidade a condições adversas, como baixa disponibilidade de água e temperaturas elevadas. O sorgo forrageiro se destaca na produção de silagem por ter alta concentração de carboidratos solúveis em água, elevada produtividade e bom valor nutritivo. Com objetivo de selecionar genótipos mais produtivos e adaptados a condição semiárida, foram avaliados 4 genótipos de sorgo forrageiro na unidade experimental da Embrapa Milho e Sorgo em Nova Porteirinha, MG cultivados por 3 anos. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. Os genótipos experimentais (5F011 e 5F013) apresentaram maior altura de planta (3,73 m) em relação aos comerciais (BRS 658 e Volumax) (2,54 m). Observou-se maior produção de matéria verde (PMV) e matéria seca (PMS) para os genótipos experimentais em relação aos comerciais. Houve incremento de 71,53% e 66,41% dos genótipos experimentais em relação as comerciais para PMV e PMS respectivamente. Em relação ao tempo de florescimento, observou-se maior tempo (95 dias) para os genótipos experimentais em relação a média dos comerciais (85 dias). Isto se deve possivelmente a maior susceptibilidade ao fotoperíodo nos genótipos experimentais em comparação aos comerciais. O maior tempo

para florescimento tem correlação com a maior altura de planta e maior produtividade de MS. Em relação a composição química não houve diferença entre os genótipos para teor de cinzas, FDN, FDA, lignina e NDT. Observou-se menor teor de MS para o BRS 658, com média de 36,16%. Para proteína bruta, observou-se menor teor para os genótipos experimentais (8,83%) em relação aos comerciais (9,5%). Para digestibilidade *in vitro* (DIVMS), observou-se menor digestibilidade para os experimentais (52,28%) em relação a média dos comerciais (60,17%). Conclui-se que os genótipos experimentais têm maior potencial produtivo enquanto os comerciais se destacam pelo maior valor nutritivo.

Agradecimentos: Embrapa milho e sorgo, FAPEMIG (APQ-00571-22), Capes e CNPq.